

Nome das/os autoras/es:

Marluse Castro Maciel

Sabrina Rosa Paz

Alessandro Eleutério de Oliveira

Giane Carmem Alves de Carvalho

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Grupo de trabalho

GT 01: A docência de Ciências Sociais/Sociologia no mundo digital: as metodologias de ensino
em Ciências Sociais na educação básica.

Título do trabalho

IFSC CINE: A INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Belém, Pará

2021

INTRODUÇÃO

Atualmente diversos desafios educativos são impostos à educação contemporânea perante à lógica da globalização e suas tecnologias que invadem os lares das juventudes em seus diferentes formatos e finalidades voltados para o entretenimento, a informação, o discurso descompromissado, bem como, os conteúdos educativos. A escola cercada por seus diferentes “muros” e pela permanência de seus métodos tradicionais de ensino se vê no compromisso de ressignificar suas práticas e acompanhar o mundo da comunicação, das artes e do cinema em um movimento de encontro com as juventudes e a comunidade que se educa com a escola e para além dela.

Sendo assim, perante os questionamentos sobre quais aspectos a escola pode inovar suas práticas educativas, surge o projeto *IFSC Cine* que convida as juventudes e a comunidade escolar para discutir, de modo qualificado, os conteúdos que perpassam, significativamente, o universo da indústria cultural.

Tendo em vista esta preocupação de inovação nas práticas educativas, o projeto tem como objetivo geral proporcionar aos estudantes das redes municipais, estaduais e federal, bem como a comunidade em geral, um espaço de ampliação de discussões referentes à temas atuais, abordados em filmes de ficção e/ ou documentários, por meio de debates, que proporcionam reflexões e discussões posteriores, evidenciando as possibilidades formativas por meio da experiência cinematográfica. E, conseqüentemente, tem por objetivos específicos: a) discutir a partir de perspectivas inter e transdisciplinares temas da atualidade; b) estimular o desenvolvimento cultural por meio do cinema, possibilitando que os estudantes desenvolvam o senso crítico e o aprofundamento de conceitos e valores trabalhados em sala de aula; c) proporcionar aos sujeitos o acesso crítico à linguagem do cinema e a promoção dos Direitos Humanos, contribuindo para a compreensão crítica dos fenômenos sociais; d) envolver a sociedade e os estudantes por meio da participação no cine debate, visando uma construção dialógica sobre cidadania, ética, equidade, democracia e justiça social; e) estabelecer canais dialógicos inter e transdisciplinares e da sociologia com outras áreas do conhecimento a partir do debate sobre os temas mobilizados pelos filmes propostos.

A proposta metodológica do projeto se caracteriza por uma ação extensionista intervencionista, contemplando atividades que abordam temáticas transversais da

educação, temáticas educativas por meio de sessões programadas de Cine debates com público voltado para estudantes da Educação Básica e Superior, profissionais da educação e comunidade em geral. O projeto prevê um cronograma com obras dos gêneros cinematográficos de ficção e/ou documentários que foram divulgados e articulados pela equipe executora, incluindo a participação de estudantes e membros da comunidade.

As sessões do IFSC CINE foram realizadas uma ou duas vezes por mês no período escolar, de novembro de 2020 à junho de 2021 em datas e horários pré-definidos. Em cada sessão de debate, indicou-se a participação de um docente de sociologia do IFSC, um docente de outra área do conhecimento do IFSC ou educador da comunidade externa, (de acordo com a temática de cada sessão) e um discente do IFSC (de ensino básico ou superior). Dessa forma, na medida em que o projeto aborda temas sociológicos em confluência com conceitos e análises de outras áreas do conhecimento, foram estabelecidos espaços dialógicos inter e transdisciplinares, possibilitando a ampliação dos horizontes intelectivos dos participantes.

A divulgação para a participação nas sessões do Cine Debate, nas datas e horários programados, das sessões foi realizada nos meios digitais (sites institucionais e redes sociais) com convite para assistir aos filmes e documentários com antecedência. Todos os filmes selecionados pela equipe organizadora encontram-se disponíveis na rede social de compartilhamento de vídeos *YouTube*, e posteriormente participar do Cine Debate nas datas e horários programados. Tanto os trabalhos de divulgação, quanto de organização, contaram com o apoio da equipe organizadora, composta por estudantes, professores de sociologia e demais áreas, integrantes do Grupo de Pesquisa “Juventude e Educação Contemporânea” (JEDUC).

Tendo em vista o cuidado ético sobre a adequação dos conteúdos com o público participante, levou-se em consideração a classificação dos filmes, de acordo com a idade acima de 14 anos, preservando, desta forma, a exibição de conteúdos apropriados para a idade. Em termos legais a exibição, também conta com o apoio da Lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e institui a obrigatoriedade de exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Desta forma, o projeto busca priorizar, em suas sessões, amostras de produção nacional, garantindo o atendimento à lei em questão.

Ademais, é salutar asseverar que o projeto identifica a demanda externa como baluarte para vivências educacionais como troca de saberes entre o público escolar e

comunitário, de modo que os debates sirvam como ensejo para excitar a competência criativa dos educandos, com a finalidade de realizar a discussão sociológica sobre questões contemporâneas relacionadas ao racismo estrutural, à diversidade sexual, à diversidade de gênero, à condição existencial das pessoas com deficiência, e às lutas do povo brasileiro pelo acesso pleno à cidadania ao longo da história, temas que são contemplados nos filmes que foram selecionados para a concretização deste projeto.

É nesse caminho teórico-metodológico, no âmbito interdisciplinar da extensão que este projeto, engendrado por professores de sociologia do IFSC e demais convidados, proporcionou ao público alvo oportunidades de formação dialógica por meio da experiência cinematográfica com formação humana voltada para os princípios da cidadania, pensamento crítico, equidade e justiça social.

IFSC CINE: QUANDO ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS ADENTRAM O UNIVERSO CINEMATOGRAFICO.

O projeto de extensão IFSC Cine inovou suas ações educativas ao se aproximar do universo cinematográfico com contribuições críticas e analíticas sobre os conteúdos inerentes às diversas temáticas e enredos ficcionais e documentários que se aproximam da realidade vivida. Tais contribuições são levadas pela oralidade e pelo interesse em interpretar e refletir sobre temas que requerem contextualização e problematização no contexto das relações sociais.

Desta forma, o aporte teórico lança mão de autores contemporâneos que trazem à tona o debate sobre os meios de comunicação no processo formativo, bem como autores clássicos da Escola de Frankfurt que abordam, criticamente, as influências da Indústria Cultural na sociedade moderna, entre eles, o destaque para os escritos do filósofo Walter Benjamin (1996) “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”.

Nesta obra, Benjamin (1996) aponta os descaminhos formativos, suscitados pelo cinema, que levam à distração e ao entretenimento alienador dos sujeitos, propiciando uma formação humana acrítica, padronizada e reificada, ou seja, uma semiformação cultural. Por outro lado, Benjamin percebeu que é possível explorar um potencial formativo da obra cinematográfica, na medida em que o processo de reprodutibilidade técnica poderia propiciar aos espectadores novas formas de experiência estética e

existencial, no âmbito de um processo educativo mais amplo e correlacionado a outras formas de apreciação e compreensão da realidade sociocultural.

Sendo assim, com base nesta perspectiva, na medida em que se destaca o potencial formativo da experiência cinematográfica permite-se criar reflexões críticas que desvinculam os sujeitos da alienação pautada na reprodução e formação automática para dar espaço a um saber crítico, autônomo e mais empático sobre as diversas realidades sociais, atentando-se para uma aprendizagem com estranhamentos sobre as desigualdades, questionamentos e desnaturalização que passam a ressignificar olhares e compreensões sobre o mundo.

Desta forma, ao transcender uma dimensão puramente conformadora, a experiência por meio do cinema apresenta-se, para Walter Benjamin (1996), como um potencial formativo a considerar um equilíbrio entre emissor e receptor, ou ainda, entre homem e aparelho, na medida em que lhe permite representar o mundo graças ao aparato tecnológico audiovisual. Dessa forma, o encontro do ser humano com o aparelho constituiria, à primeira vista, um reencontro com o mundo tecnificado que parece dominá-lo. Contudo, quando este reencontro se dá mediado por uma arte a serviço do aprendizado crítico, a técnica cinematográfica propicia a experimentação criativa da realidade. Ou seja, o cinema pode estabelecer uma relação emancipatória com a técnica (NORTON, 2012).

Nesse sentido, Furtado (2007), ao discorrer sobre a obra de Tomás Gutiérrez, afirma que a práxis cinematográfica do cineasta cubano permite ao espectador experienciar um filme no âmbito de um processo que começa quando o artista age como um espectador frente à realidade e, concomitantemente, faz nascer um espectador que aprende com o próprio produto e como apreciá-lo em sua potência formativa. Dessa forma, o espectador passa também a ser criador, atuando sobre a obra a partir de suas vivências e de sua ideologia. A experiência cinematográfica do espectador, na medida em que passa por essa relação de reciprocidade, vai influenciar de modo decisivo a sua atuação na realidade. Trata-se, portanto, de um processo de fruição e contemplação no qual o filme é apreciado enquanto obra dotada de historicidade, impregnada por elementos sociais, políticos e ético-morais, levando em conta o engajamento político e cidadão em confluência com o processo formativo do público.

Nesta acepção, o cinema extrapola a mera dimensão mercadológica e reificadora, a serviço da dominação cultural das massas pelas classes dominantes, no campo da

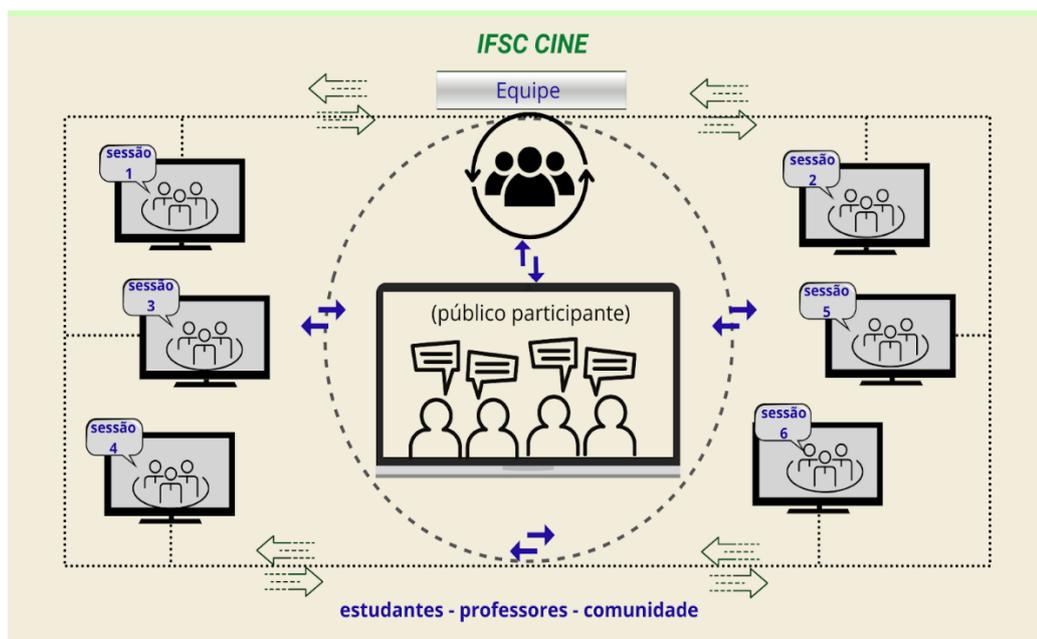
indústria cultural, tal como era percebida por dois filósofos da chamada Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, Theodor Adorno e Max Horkheimer (2006).

Ao considerarmos o lócus de convergência entre roteiros audiovisuais e contextualização crítica da realidade o presente projeto mobilizou elementos formativos associados ao cinema, oportunizando aos estudantes e a comunidade do ensino médio e superior de instituições municipais, estaduais e federais de ensino o acesso e seleção de conteúdos das artes cinematográficas de modo consciente e democrático, bem como, proporcionou uma aprendizagem diferenciada do ensino formal, com temas que dialogam com a alteridade, com a ética e a cidadania.

As autoras Berti e Carvalho (2013) avaliam a relevância de projetos de extensão sobre Cine debate na perspectiva de fornecer aos educandos possibilidades de ampliação de seus horizontes intelectuais por meio da apreciação da obra cinematográfica em confluência com temas, conceitos e ideias anteriormente abordados em sala de aula. Os ciclos de debates permitem elucubrar sobre a construção do filme e os seus conteúdos, como um processo que constitui-se pelo convite para pensar, para sentir e para aproximar os sentidos impregnados nas práticas pedagógicas com as relações sociais, políticas, culturais e econômicas que afetam e constituem os sujeitos. (BERTI; CARVALHO, 2013).

A proposta de formação educativa em diálogo com as obras cinematográficas permitiu o envolvimento dos estudantes, no projeto, com oportunidade para o desenvolvimento do protagonismo juvenil por meio de espaço para fala e voz ativa sobre os temas propostos, permitindo realizar um aprofundamento dos conteúdos abordados em sala de aula, bem como, o incentivo ao diálogo/oralidade e troca de saberes entre professores, estudantes e comunidade. Além disso, em cada sessão, mês a mês, o projeto contou com pesquisas e falas sobre as temáticas abordadas desde a organização, planejamento e contribuição para a divulgação, tendo como produto final a voz de educadores e estudantes, todos dialogando e construindo reflexões articuladas entre o universo midiático e a realidade social.

Figura 1 - Cenário figurativo das atividades desenvolvidas no projeto IFSC Cine.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

A figura acima traça um panorama sobre o fluxo da proposta, partindo da organização, planejamento e execução por parte da equipe, em diferentes sessões programadas e com debatedores representados por um estudante; um educador(a); e um mediador(a) da equipe do projeto. O público que participou e acompanhou as discussões teve a oportunidade de interagir com os debatedores por meio de chat, permitindo, desta forma, a participação de outros estudantes e membros da comunidade em momentos de interação e contribuições sobre os temas relacionados à igualdade social, aos direitos humanos, igualdade social, ética, democracia e cidadania.

A articulação dos temas, problemas e questões suscitadas pelos filmes abordados nas sessões de cine debate constitui um manancial de possíveis investigações científicas em diversas áreas do conhecimento, levando em conta as implicações políticas, econômicas, sociais, culturais, éticas e pedagógicas.

Igualmente, as discussões também enriqueceram o planejamento do processo ensino-aprendizagem dos educadores escolares que participaram do projeto, a partir de uma abordagem inter e transdisciplinar e uma didática-pedagógica baseada na reflexão dialógica, crítica e cidadã. Desta forma, o projeto desenvolveu-se na relação com o *ensino*, pois os estudantes que participaram estavam em processo de ensino aprendizagem sobre os temas propostos, correlacionados às atividades, que permitiram o diálogo e a participação da comunidade (*extensão*), bem como, o convite, para a *pesquisa* sobre os

conteúdos abordados por meio de organização dos roteiros, planejamento e estudo, garantindo, desta forma, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No que tange à avaliação, o projeto trabalhou na perspectiva da avaliação contínua e processual, pois a cada encontro ocorrido para organização das novas sessões surgiu reflexões avaliativas sobre as aprendizagens e os procedimentos adotados, de modo a permitir que o grupo aprimorasse os procedimentos de modo mais assertivo em termos técnicos, operacionais e pedagógicos. Desta forma, para a implementação de uma prática educativa colocada na perspectiva da inovação, requer uma constante vigilância e diálogo sobre os procedimentos adotados e com a consciência das limitações técnicas que possam surgir perante o uso de tecnologias para a transmissão das sessões, a saber, internet em funcionamento, apoio técnico, roteiros, estudos sobre os fluxos das falas, entre outros.

Além disso, compreende-se que a criação e efetividade de práticas pedagógicas que visam ir além dos métodos de ensino tradicionais necessitam de um movimento de persistência perante algumas situações em que parcela da comunidade escolar não reconhecem de imediato a importância e eficiência de uma aprendizagem em diálogo com o mundo do cinema, principalmente, perante compreensões de senso comum sobre um cinema fadado apenas ao entretenimento.

Ao considerarmos que a juventude contemporânea está diretamente conectada com as tecnologias da comunicação, cabe à escola buscar diferentes mecanismos para tornar o processo de ensino aprendizagem mais atrativo e mais próximo da realidade dos jovens. No entanto, é necessário estrutura e disponibilidade de carga horária para os educadores desenvolverem seus projetos de ensino, incluindo a contemplação no próprio currículo e projeto pedagógico de modo a incentivar e valorizar ações de formação humana pela arte e cultura, presente no *mass média*.

Tais iniciativas proporcionam uma ruptura na cultura escolar tradicional, com metodologias que valorizam a arte, a produção audiovisual no Brasil sobre temas e conteúdos que formam para o exercício da cidadania e para a democratização do conhecimento, da ciência e da tecnologia contemplada e/ou dialogada pelo campo da cultura. Esta perspectiva, permite incluir a classe de jovens pobres e de periferia que, historicamente, foram renegados ao acesso crítico do conhecimento pelo caminho das artes e da cultura, que reduziu a participação efetiva apenas à classe elitizada.

Os projetos que visam práticas educativas, por meio de debates, assumem, portanto, um novo educar favorável à democratização do conhecimento que amplia a

leitura de mundo, das letras para o audiovisual, da linguagem falada para histórias de ficção que se aproximam da realidade vivida. Sendo assim, o processo educativo se concretiza por múltiplas formas de perceber o mundo, de se interessar pela diversidade e de criar empatias por histórias narradas que podem provocar reflexões e sensibilidades, de modo singular.

Neste sentido, nos momentos em que as abordagens sobre as produções cinematográficas adentram o universo da “sala de aula” passam a ser vistas como aliadas de outros métodos de ensino tais como a leitura, a oralidade e diversos trabalhos didáticos pedagógicos coletivos e/ou individuais. Além disso, uma demanda que se coloca neste contexto de projetos é a existência de estrutura técnica para que as amostras dos filmes tenham legendas e som adequados para a participação de estudantes com deficiências visuais ou auditivas, visando a inclusão deste público em um processo de aprendizagem por meio de narrativas e histórias ficcionais.

Tais narrativas permitem expor e contar diversas trajetórias de vida marcadas por momentos que revelam as contradições da sociedade que são manifestadas nas relações de classe, gênero, etnia, territorialidade, origem, entre outros. As narrativas ganham força, vez e voz, pois nem sempre há letras e palavras que transmitem as emoções e conhecimentos que permitem leituras das narrativas cinematográficas sobre a vida e a singularidade humana.

Segundo Gomes (2018) vivemos em um tempo midiático e a sociedade não formula problemas que não seja capaz de responder. Neste sentido, as diferentes definições da noção de cultura refletem diferentes tempos e etapas de nossa vida social recente. Nada mais normal que a definição de cultura seja baseada nas ideias de mediação e de midiatização da sociedade. (GOMES, 2018)

Porém, o que realmente caracteriza as definições contemporâneas como “midiológicas” é o fato de compreender a ideia de “Mídia”, não apenas como sendo formada pelos meios de comunicação, mas como mediações do corpo humano, relações mediadas por tecnologia. Assim, o relógio de pulso é uma mídia, uma mediação entre o tempo social e nosso batimento cardíaco; o automóvel também é uma mídia, estendendo as capacidades motoras de nossos corpos em níveis eletromecânicos; e a televisão é uma mídia porque é uma prótese de nossa imaginação e não por ser uma empresa que produz e/ou veicula audiovisuais. E, nessa perspectiva midiológica, a linguagem audiovisual interativa está agora provocando novas mudanças em nossa percepção do espaço-tempo

(o retorno da simultaneidade), em função da utilização crescente de novas tecnologias de comunicação em diversas áreas e da centralidade da mídia na sociedade atual, que passou a ser a principal mediadora das relações sociais. (GOMES, 2018)

Uma vez que a mídia invade várias esferas da vida social a abordagem sobre seus conteúdos, no campo cinematográfico, por parte da instituição escolar torna-se uma demanda que requer uma abordagem ética, estética e de responsabilidade sobre os conteúdos que cercam e colaboram para a formação humana, em especial a juventude, que se encontra em processo de construção de identidades e ampliação de visões de mundo.

Ao aprofundar os estudos no campo da “Sociologia da Comunicação”, Gomes (2018) faz destaque aos estudos de Thompson sobre mídia e sociedade, no sentido de apontar o espaço significativo da metodologia hermenêutica, por entender que os processos de compreensão e de interpretação devem ser vistos não como uma dimensão metodológica que exclua radicalmente uma análise formal ou objetiva, mas antes como uma dimensão que está no início e no final da análise ao mesmo tempo, ou seja, para Thompson, considera-se: a) a parte da compreensão imediata que se tem de uma determinada forma simbólica no cotidiano; b) a análise objetiva e a interpretação preliminar (associado a vários métodos); c) a reinterpretção do significado da forma simbólica.

Tais prerrogativas, nos permitem compreender que a hermenêutica que perpassa o universo cinematográfico, em sua perspectiva de interpretação de imagens, narrativas e sentido das palavras, esteve presente no projeto como um aporte metodológico, naturalmente intrínseco às propostas que visam o debate sobre os filmes e documentários de cada sessão. Desta forma, o Cine debate contemplou-se por um processo educativo que se apropriou de recursos hermenêuticos e semióticos em busca de uma representação que leva em conta os signos e os significados sobre as formas, performances e narrativas entre o mundo cinematográfico e a realidade da vida social.

Sendo assim, a proposta associa-se ao poder imagético, que fortalece as habilidades para criar e imaginar criticamente realidades que rompem bolhas, quando há restrições de referências de outras alternativas e estilos de convivências e conflitos sociais, por parte de sujeitos que desconhecem outras vivências e culturas, próximas às suas cidades e aos seus entornos escolares e comunitários. Neste aspecto, a alteridade adentra o espaço formativo dos jovens e da comunidade como um todo, em um processo

que visa despertar compreensões sobre o contexto de grupos minoritários, sobre esse “outro” sujeito que pode ser vítima de opressões em uma vida de dignidade ferida.

Portanto, para além do método hermenêutico, também, se avista a mediação pedagógica em perspectiva dialógica, onde *uns podem aprender com os outros* conforme uma narrativa enunciada na obra “Pedagogia da Esperança” de Paulo Freire:

Dr. Paulo, o senhor sabe onde a gente mora? O senhor já esteve na casa de um de nós? Começou então a descrever a geografia precária de suas casas. A escassez de cômodos, os limites ínfimos dos espaços em que os corpos se acotovelam. Falou da falta de recursos para as mais mínimas necessidades. Falou do cansaço do corpo, da impossibilidade dos sonhos com um amanhã melhor. Da proibição que lhe era imposta de ser felizes. De ter *esperança*. (FREIRE, 2011, p. 36)

A perspectiva dialógica, permite apontar as contradições da sociedade e refletir em que medida e aspecto ela é reproduzida e abordada no universo cinematográfico; em que sentido ela é reconhecida, ou negada, ou compreendida quando se trata de relatar as faces da vida, por meio da arte e da cultura.

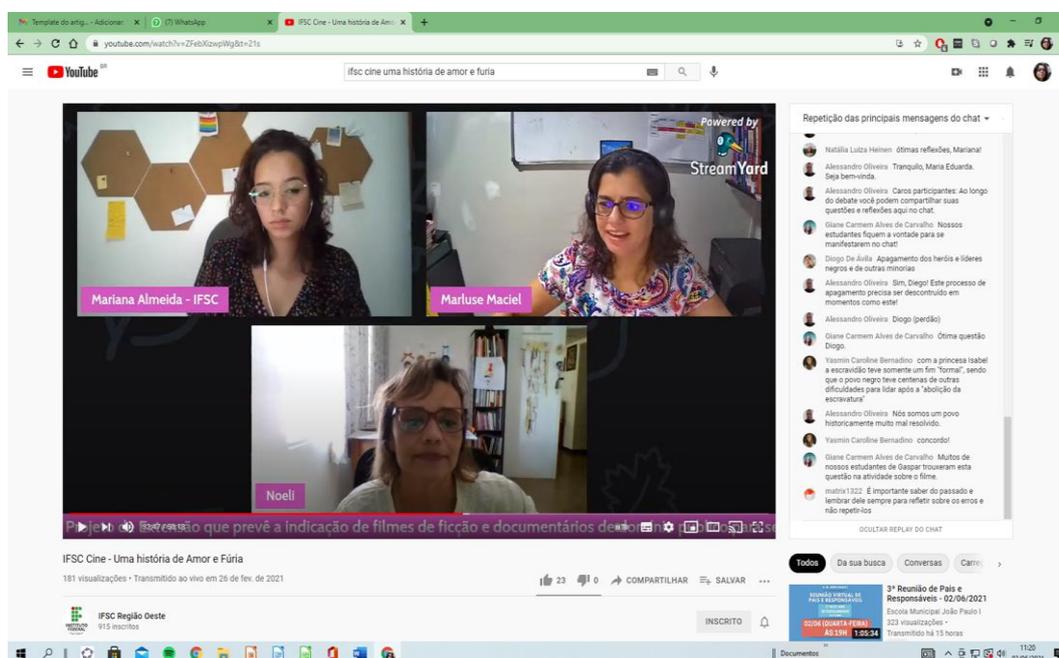
Sobre esta perspectiva o autor nos diz que “ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior - o de conhecer, que implica reconhecer” (FREIRE, 2011, p. 65). Apesar de seus estudos não abordarem, diretamente, o tema das mídias tem-se como legado o aporte teórico da visão freiriana em valorizar a ampliação de leituras de mundo e de reconhecimento do outro, do oprimido. Ou seja, de reconhecer as contradições sociais, em perspectiva dialética.

Esta busca para adentrar no reconhecimento de diferentes realidades foi realizada pelo projeto Cine Debate ao trabalhar os seguintes filmes e documentários: *Que horas ela volta?* (2015); *Quanto vale ou é por quilo?* (2005); *Uma história de amor e fúria* (2013); *Zuzu Angel* (2006); *O Riso dos outros* (2012); *Somos todos diferentes como estrelas na terra* (2007).

A primeira sessão trabalhada foi sobre o filme *Que horas ela volta?* (2015) que conta a história da Val, uma empregada doméstica nordestina que mora na casa de seus patrões de classe média, em São Paulo. Val, habituada a ser tratada de uma maneira diferente dos demais moradores da casa, não questionava os motivos pelos quais tinha que comer em uma mesa diferente, dormir no quarto mais desconfortável e não usufruir da piscina. Tudo muda quando Jéssica, filha de Val, vai morar com a mãe em seu ambiente de trabalho e gera uma tensão na casa por não agir de forma subalterna. O cine

debate problematizou os direitos das trabalhadoras domésticas numa perspectiva histórica, bem como as desigualdades sociais no Brasil.

Figura 2 – Sessão IFSC Cine: Uma história de amor e fúria



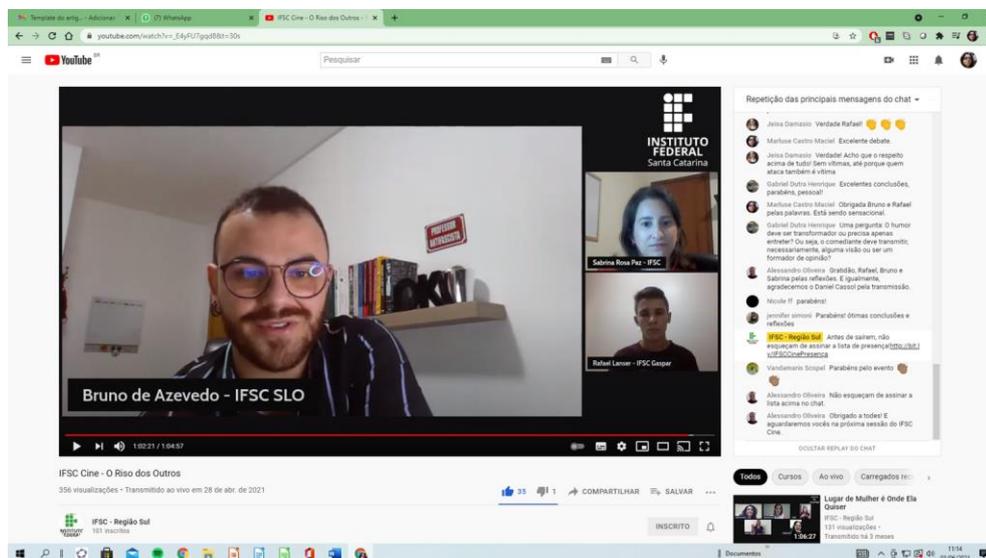
Fonte: Print da tela do Youtube IFSC região Oeste, 2021.

A sessão de debate do Filme *Uma História de Amor e fúria* (2013) abordou a importância da luta dos movimentos sociais e diferentes momentos históricos. Um mito indígena de perpetuação da vida após a morte, que mescla a figura humana com a de um pássaro, traz um romance que atravessa o tempo e demonstra as relações de amores e fúrias. Neste Cine debate também foi possível conhecermos o processo de produção e construção do filme, com participação de uma estudante do Ensino Médio Técnico e da professora Noeli da área de artes, o que contribuiu para integrar ao debate nesta área de conhecimento.

O cine debate sobre o filme *Zuzu Angel* (2006) abordou a vida da estilista Zuzu Angel que foi abalada pelo destino trágico de seu filho preso, torturado e morto, em tempos de ditadura militar no Brasil. As diferenças ideológicas entre mãe e filho eram profundas, pois a mãe estava no contexto elitizado da área da moda e o filho era um militante socialista. Apesar das diferenças, a mãe inconformada pelo desaparecimento do filho mostrou-se uma mulher forte e, tristemente indignada, denunciou a arbitrariedade dos militares. O debate problematizou os princípios da justiça social e da democracia em

perspectiva histórica; os direitos humanos sobre a vida e julgamento justo; e a liberdade de expressão como um direito constitucional, conquistado no período pós-ditadura.

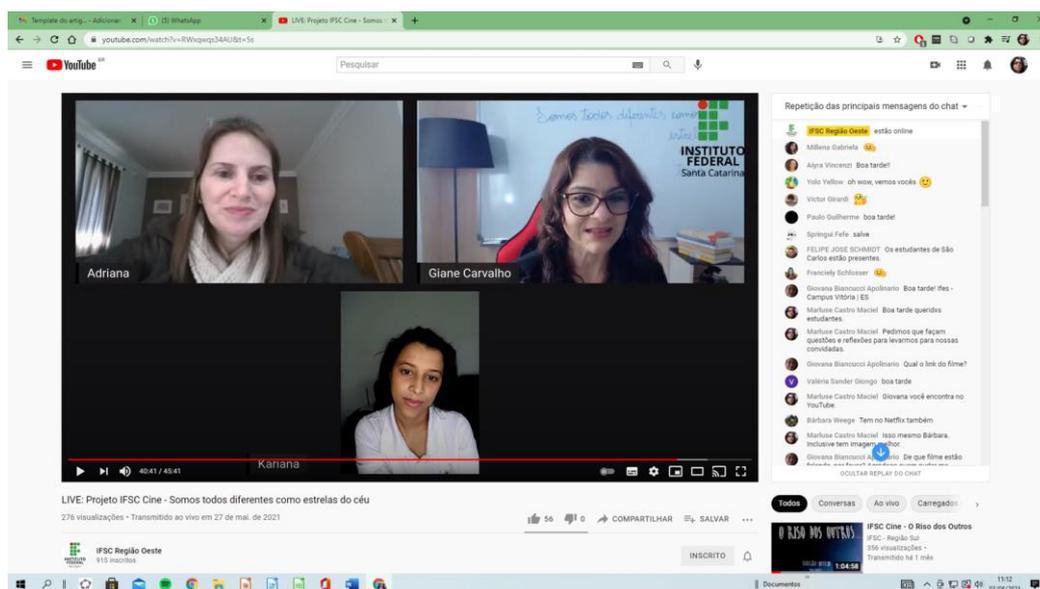
Figura 3 – Sessão IFSC Cine: O Riso dos Outros



Fonte: Print da tela do Youtube IFSC região Sul, 2021.

A sessão *O riso dos Outros* (2012), abordou o limite entre a comédia e o preconceito. Até que ponto vale tudo no humor? O humorista precisa ter compromisso social acerca do que será dito? O filme mostra dois grupos de humoristas: os que estão preocupados com as abordagens preconceituosas e/ou estereotipadas, que desqualificam grupos de pessoas negras, obesas, LGBTQIA+, deficientes, etc, e que estão inseridos no combate à esse tipo de humor; e outro grupo que externaliza o vale tudo para fazer as pessoas rirem, principalmente quando afirmam: “é só uma piada”. Este tipo de humor, principalmente dos Stand Ups, leva muitas pessoas à se sentirem menosprezadas e apontarem que estas possuem cunho discriminatório. Nesta sessão do cine debate, contamos com a participação de um jovem estudante do ensino médio e um professor da área da linguagem, que analisaram essas duas formações discursivas em disputa no documentário, proporcionando uma discussão que permitiu refletir, a partir das questões suscitadas durante o debate, por exemplo, como o racismo, a homofobia e a gordofobia, entre outras formas de preconceito, contribui para a depressão e ansiedade nos estudantes.

Figura 4 – Sessão IFSC Cine: Somos todos iguais como estrelas na terra



Fonte: Print da tela do Youtube IFSC região Oeste, 2021.

A sexta sessão do projeto voltou-se para o filme indiano *Somos todos diferentes como estrelas na terra* (2007). Foi a única proposta cinematográfica de produção estrangeira. A abordagem do filme voltou-se sobre o tema da Educação Especial, com uma história comovente de uma criança que sofre com dislexia e não é compreendida por seus professores e pais. O cine debate contou com a participação de uma educadora da comunidade externa e uma estudante do curso ensino superior (IFSC) que relatou seu quadro de dislexia, com uma discussão que permitiu refletir sobre a alteridade em todas as esferas da vida social e os desafios da escola para acolher a diversidade humana e o público da educação especial.

Esta experiência do IFSC Cine levou a equipe a continuar o projeto de extensão e repensar o projeto, mesmo contando com o retorno futuro das atividades presenciais, por seu caráter intercampus, interdisciplinar e crítico diante da prática pedagógica fundada no diálogo.

CONCLUSÃO

Conforme dito anteriormente, o contexto trágico da pandemia de Covid-19 levou-nos ao ensino remoto e nos aproximou da necessidade de conhecer e nos apropriar das mídias sociais. A transmissão dos debates via Youtube de diferentes câmpus do IFSC e a equipe de docentes intercampi atingiu o objetivo de proporcionar aos estudantes das redes municipais, estaduais e federal e a comunidade em geral um espaço de ampliação de discussões referentes à temas atuais, abordados em filmes de ficção e/ou documentários, por meio de debates que levem a reflexões e discussões posteriores, evidenciando as possibilidades formativas por meio da experiência cinematográfica.

As sessões contaram com uma média de 70 participantes assistindo simultaneamente as sessões, com média de 231 visualizações. Na somatória de todas as sessões do IFSC CINE, foi possível contar mais de 1.000 visualizações. Por meio das questões feitas aos debatedores e de comentários no Chat do Youtube, pode-se constatar que havia participação de estudantes de vários câmpus. Estabeleceu-se a relação entre ensino e extensão, principalmente, quando as sessões foram nos horários de aulas de sociologia de alguns docentes que puderam potencializar o debate em suas aulas posteriormente.

O fato de contar com debatedores de diversas áreas do conhecimento proporcionou a perspectiva inter e transdisciplinares do projeto ao estabelecer vínculos com temas da realidade social para além da sociologia. Ao transcender o debate da “sala de aula”, mesmo que virtualmente, foi possível atender os objetivos específicos do projeto que envolve a compreensão crítica, interdisciplinar e voltada para os Direitos Humanos.

A problematização por meio do diálogo, na perspectiva freireana, propôs aos debatedores, estudantes e docentes, ampliar as leituras de mundo por meio da produção artística e cultural, pelas suas dimensões significativas de interpretação da realidade. As análises críticas possibilitaram desnaturalizar problemas sociais, apontando as contradições no contexto das relações humanas, mediante uma reflexão sobre as necessidades e possibilidades de novos caminhos éticos e políticos para a transformação social e o bem viver.

Foi possível superar os métodos de ensino tradicionais por meio do diálogo com o cinema numa perspectiva crítica, que propôs a superação da ideia da indústria cultural como cultura de massa alienante. Porém, isso só foi possível porque os docentes e os

debatedores foram mediadores ao estabelecer relações entre as produções culturais, neste caso, os filmes e os temas escolhidos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BERTI, Andreza; CARVALHO, Rosa Malena. O Cine Debate promovendo encontros do cinema com a escola. **Pro-Posições**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 183-199, Dec. 2013. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072013000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03, nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996a, p. 27.833.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2011.

FURTADO, Leonardo Ayres. **O cinema popular e dialético de Tomás Gutiérrez Alea**. Dissertação (Mestrado em Artes) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2007. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/JSSS-7WSGWK/disserta_o_leonardo_ayres_furtado.pdf?sequence=1. Acesso em: 10, ago. 2020.

GOMES, Marcelo. **Sociologia da Comunicação: apontamentos de sala de aula**. DECOM: UFRN, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/35896318/Sociologia_da_Comunica%C3%A7%C3%A3o_apontamentos_de_sala_de_aula Acesso em: 30, maio. 2021.

NORTON, M. Diante do aparelho: a experiência pedagógica do cinema em Walter Benjamin. *REVISTA POIÉSIS*, v. 13, n. 19, p. 45-61, 1 out. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/26915>. Acesso em: 20, mai. 2021.

O RISO DOS OUTROS. Direção Pedro Arantes. Brasil. 2012.

QUANTO VALE OU É POR QUILO? Direção Sérgio Bianchi. Brasil. 2005.

QUE HORAS ELA VOLTA? Direção Anna Muylaert. Brasil: São Paulo. 2015.

SOMOS TODOS DIFERENTES COMO ESTRELAS NA TERRA. Direção. Aamir Khan, Amole Gupte. Índia. 2007.

UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA. Direção: Luiz Bolognesi. Brasil. 2013.

ZUZU ANGEL. Direção: Sérgio Rezende. Brasil. 2006.

[1] Instituto Federal de Santa Catarina – campus São Carlos, Doutora em Sociologia, parda, mulher cis-gênero, Chapecó – SC. marluse.maciel@ifsc.edu.br

[2] Instituto Federa de Santa Catarina – campus Criciúma, Mestre em Ciências Sociais, branca, mulher, Criciúma - SC. sabrina.paz@ifsc.edu.br

[3] Instituto Federal de Santa Catarina – campus São Miguel do Oeste, doutor em Educação, negro, homem cis-gênero, São Miguel do Oeste - SC. alessandro.oliveira@ifsc.edu.br

[4] Instituto Federal de Santa Catarina – campus Gaspar, doutora em Sociologia Política, mulher hetero cis-gênero. giane.carvalho@ifsc.edu.br